

ALGUMAS REFLEXÕES

6082

SOBRE

A COPULA, ONANISMO E PROSTITUIÇÃO

19/

DO RIO DE JANEIRO.

THESE

QUE FOI APRESENTADA À FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO, E SUSTENTADA
EM 19 DE DEZEMBRO DE 1845

POR

MIGUEL ANTONIO HEREDIA DE SÁ,

Filho legítimo de Antonio Lino Heredia, natural da Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro,

DOUTOR EM MEDICINA PELA MESMA FACULDADE,

E LENTE PROPRIETARIO DA CADEIRA DE RHETORICA E POETICA DO LYCEO DE CAMPOS DOS GOYTACAZES.

É o homem uma harpa melindrosa cujas cordas
exhalão uma melodia suave, doce e apaixonada;
ou destemperadas, rouqueijão sons asperos, rudes
e barbaros, conforme a mão que as arpeja.

AUCTOR.



RIO DE JANEIRO

TYPGRAPHIA UNIVERSAL DE LAEMMERT

Rua do Lavradio n.º 53

1845

FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO.

DIRECTOR.

O SR. DR. JOSÉ MARTINS DA CRUZ JOBIM.

LENTES PROPRIETARIOS.

Os Srs. DOCTORES:

1.º ANNO.

F. DE P. CANDIDO, <i>Examinador</i>	Physica Medica.
F. F. ALLEMÃO.	{ Botanica Medica, e principios elementares de Zoologia.

2.º ANNO.

J. V. TORRES HOMEM, <i>Presidente</i>	{ Chymica Medica, e principios elementares de Mineralogia.
J. M. NUNES GARCIA.	Anatomia geral e descriptiva.

3.º ANNO.

J. M. NUNES GARCIA.	Anatomia geral e descriptiva.
L. DE A. P. DA CUNHA.	Physiologia.

4.º ANNO.

L. F. FERREIRA.	Pathologia externa.
J. J. DA SILVA.	Pathologia interna.
J. J. DE CARVALHO.	{ Pharmacia, Materia Medica, especialmente a Brasileira, Therapeutica e Arte de formular.

5.º ANNO.

C. B. MONTEIRO.	Operações, Anatomia topographica e Apparehos.
F. J. XAVIER.	{ Partos, Molestias de mulheres peçadas e paridas, e de meninos recém-nascidos.

6.º ANNO.

T. G. DOS SANTOS, <i>Examinador</i>	Hygiene e Historia de Medicina.
J. M. DA C. JOBIM.	Medicina Legal.

2.º ao 4.º M. F. P. DE CARVALHO.	Clinica externa e Anat. Pathologica respectiva.
5.º ao 6.º M. DE V. PIMENTEL.	Clinica interna e Anat. Pathologica respectiva.

LENTES SUBSTITUTOS.

A. M. DE MIRANDA E CASTRO.	{ Secção das Sciencias accessorias.
F. G. DA ROCHA FREIRE.	
J. B. DA ROSA, <i>Examinador</i>	{ Secção Medica.
A. F. MARTINS, <i>Examinador</i>	
D. M. DE A. AMERICANO.	{ Secção Cirurgica.
L. DA C. FEIJO.	

SECRETARIO.

DR. LUIZ CARLOS DA FONSECA.

N. B. Em virtude de uma resolução sua, a Faculdade não approva, nem reprova as opiniões emitidas nas Theses, as quaes devem ser consideradas como proprias de seus authores.

A MEU EXTREMOSO PAI, E MELHOR AMIGO,

Nem a trabalhos, nem a sacrificios vos poupastes, Senhor, para promover minha educação moral e intellectual. Fizestes mais que podicis. Eis-me pois, Senhor, chegado ao termo de minhas lucubrações scholares, e seja o meu primeiro vagido na vida social a expressão sincera do amor, gratidão, e profundo respeito que vos consagro.

À MINHA ADORADA MÃI,

Vossa vida, Senhora, ha sido um poema de nobres e angelicas virtudes, e n'esse poema divino, é de certo o amor materno o mais sublime e celeste canto. Tanto por mim fizestes, tanto vos devo, que, nem se tivesse por vida a eternidade, e por virtudes vossas proprias virtudes, poderia pagar-vos os immensos sacrificios que por mim haveis feito. Recebei pois, Senhora, este pequeno testemunho, não de minha gratidão, que ridiculo é elle, mas sim do mais ardente dos meus dezejós, o de algum dia poder chamar-me vosso filho.

A MEU QUERIDO IRMÃO,

Tributo de sincera e inextinguível amisade.

AO ILL.^{mo} SR. DR.

Joaquim Vicente Torres Homem,

Medico da Camara de S. M. o Imperador, Commendador da Ordem de Christo, &c., &c., &c.

Affanoso encetava a senda scholar, quando o Satanaz da sciencia, cujo nome calo, que boca de homem o não pronuncia, hediondo se me antepõe anhelando fazer-me parar: a luta trayou-se; mas eu fraco e debil, sem outra protecção que eu mesmo, ia succumbir, se vós, verdadeiro Miguel, não debellasseis o immundo espirito da ignorancia. Sei quanto vos devo, Sr., e vos peço que aceiteis o protesto leal da mais verdadeira gratidão, e constante amisade.

AOS MEUS RESPEITAVEIS AMIGOS,

OS ILL.^{mos} SRS.

Dezembargador João Candido de Deos e Silva,
Doutor José Antonio Pimenta Bueno.

Homenagem á virtude, honradez e illustração.

AOS ILL.^{mos} SRS. PROFESSORES

Dr. Antonio Felix Martins,
Dr. Joaquim José da Silva.

Gratidão aos Lentes sabios, justos, e amigos de seus discipulos.

A TODOS OS MEUS AMIGOS

E EM PARTICULAR AOS ILL.^{mos} SRS.

Primeiro Tenente Francisco José Catete,
Dr. Francisco Lopes de Oliveira Araujo,
Manoel Maria de Moraes e Valle,
Pedro Affonso Denys.

Intimo voto de eterna e leal fraternidade.



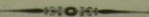
AOS CAMPISTAS.

Expressão real de gratidão. e constante sympathia.

DISSERTAÇÃO

SOBRE

A COPULA, ONANISMO E PROSTITUIÇÃO.



CAPITULO I.

COPULA.

Crescite, et multiplicamini.

Occasiões ha em que o oceano da existencia ruge atormentado por horribeis tempestades. Varrido pela furia das paixões, acoitado pelos tufões da desgraça se encapella, e assoberba suas vagas em altas serras, que se espedaçam embatendo-se com furor. O raio da destruição crusando o firmamento do presente é prestes a fulminar, e o futuro negreja medonho como um horisonte sinistro prenhe de nuvens borrascosas. Então o baixel da vida, variada a bussola da razão, desnorteia, arrebatado pelas torrentes do acaso, segue o rumo do destino, e envolvido pela noite da dôr esbarra em os cachopos do crime. E o homem fatigado pelo combate da vida, arquejando de dôr e agonia, exausto de forças, esperanças e coragem, espavorido pelo futuro, terrificado pelo presente, se refugia em as regiões do passado, implorando as raças do outr'ora o balsamo consolador que lhe cicatrise as gotejantes feridas do lacerado peito. Então embocando em o Josaphá de sua imaginação a terrivel trombeta arranca do descanso dos tumulos as gerações que dormem o somno da morte. Interroga-as, sequioso pesquisa-as, e só encontra o combate eterno do bem e do mal, a pugna constante da luz e das trevas, duello encarniçado, que tem por contendores o espirito e a materia, e o orbe inteiro por arena. Aqui ergueram-se outr'ora cidades populosas e grandes, que elevavam as altas grimpas das cupulas soberbas té sumirem-se nos espaços celestes, per suas ruas jorravam torrentes de ouro e riqueza, e suas praças formigavam de população industriosa. Ali

ruínas solitárias, restos derrocados de cidades abatidas, outr'ora fortes, ricas e poderosas, espanto das nações, orgulho do mundo, abandonadas, silenciosas e tetricas attestão o transitorio do imperio do homem. Per toda a parte a civilisação em oscillamento, ora avança ora recua, amenisa o coração de um povo para ao depois deixal-o saturar-se de barbaria; esclarece a rasão com as luzes da sciencia para deixal-a obumbrar-se com as trevas da ignorancia, como o oceano que descobre mundos novos inundando regiões antigas, ou como o astro do dia, que illumina metade do globo mergulhando outra metade no caliginoso da noite.

O Oriente appareceo nebuloso em sua fé, mystico em sua organização, grande em sua theocracia; dois astros de luz, a ideia do infinito e da substancia, atravessando-o o illuminaram, e o Oriente empallideceo.

Succede-lhe a risonha Grecia, poetica em sua crença, poetica em seu clima, poetica em sua população, tudo mystificando, tudo representando em suas imagens, em seus symbolos, exprimindo a relação do infinito e do finito, suggerindo a ideia d'este, personalizando a actividade humana, e della fazendo brotar uma torrente de prodigios e factos miraculosos, e a risonha Grecia cabio.

Roma, a egoista e ambiciosa Roma, gravando em a lamina de sua devastadora espada em satanicos caracteres de sangue e fogo a infernal legenda, *eu, só eu*, com o gladio da destruição e exterminio entalha no terrificado universo a ideia do finito, e Roma foi abatida.

O mundo Germanico finalmente fulgura com brilhantismo celeste, sublime pela fusão da unidade divina e natureza humana, consolador em sua esperança, elle assegura que tempo virá em que o bem e a luz supplantem para sempre os seus antagonistas: este tempo é que ninguem póde marcar. Tão horrorisado do passado quanto espavorido do presente e fulminado do futuro, fóra, o homem repellido pelo relativo se recolhe ao absoluto, perseguido pelo finito se acoita em o infinito. A ideia de Deos então, se lhe antepõe, consoladora, magestosa e sublime. Resplandecente da luz divina affugenta elle as trevas da agonia, soberano da morte repelle espavoridos os archanjos da destruição, invulneravel á dôr repleta sua alma com os inexprimiveis gosos da felicidade dos escolhidos. Reconhece o homem não ser elle um ente abstracto na economia universal, mas sim um dos órgãos que compõe esse immenso organismo; um dos cirios acesos no templo da criação ante a ara do Senhor, dever illuminar o altar sempiterno com a luz de sua essencia té que o baso da morte lhe extinga a ultima centelha de vida.

A tempestade já não é mais horrivel, o abysmo medonho, o raio destruidor, o Oceano implacavel; tudo quanto o atterrava é agora sublime, o pavoroso da natureza, rude harmonia, com que os genios do exterminio subjugados pelo

Eterno, glorificam seu nome, entoando hymnos de admiração. O homem já não soffre, seus olhos não mais estão rociados de amargas lagrimas, seus membros exhaustos de forças, seu peito arquejante de cansaço, o seu coração já não sangra de agonia: o homem tem comprehendido o homem, a natureza e a Deos; elle já é philosopho. Estuda então o Universo, analysa a pomposa e variada magnificencia de suas scenas, admira a purpura, o oiro do astro do dia, quando a aurora saudada pelos gorgeios dos cantores volateis, parece o sorrir da noiva ao levantar-se do thalamo nupcial, o hymno mysterioso e harmonico com que a natureza agradecida exulta e santifica ao Todo poderoso. Extasia-se com o spectaculo do sol em seu zenith, dardejando ondas de luz e vivificando a natureza. Embala sua alma com as poeticas e fantasticas emoções do crepusculo, e deixa seu pensamento voar após as doces e suaves reminiscencias que essa hora mysteriosa e merencoria sóe despertar n'aquelles que tem um coração capaz de sentir e amar.

Contempla durante a noite, quando o astro da luz apagando seus raios deixa resplandecer novas maravilhas, essa myriada de scintillantes mundos, que encravados no puro azul do firmamento derramam sobre a terra a dubia luz de seus frouxos e tremulos raios. Desce ao mais pequeno grão de areia que repouza no ultimo dos abismos do oceano; remonta ao maior d'esses astros scintillantes cuja grandeza milhões de milhões de vezes contém a grandeza do nosso globo; pois bem ali encontra uma força constante, uma lei eterna, a grande alavanca do universo physico, por cuja acção existem, se conservam e se agitam essa immensidade de mundos. — Attractão.

Concentra-se sobre o mundo organizado e estuda-o desde a elementar vesicula vegetal até o animal planta, desde o animal planta até o ente que ri e chora, o rei da criação, o ser atrevido que tem tentado escalar os segredos do infinito e incomprehensivel, surprehender os arcanos do Altíssimo, e que orgulhoso por se ver adornado de predicados exaltadores se tem julgado feito á semelhança do Eterno — o Homem.

Ahi encontra uma lei tam geral, tam fundamental como a attractão, a alavanca do mundo organisador — a Reprodução.

Se á primeira preside a composição intima dos corpos, se é ella que conchegando atomo a atomo, molecula a molecula, particula a particula, forma a molecula, a particula, os corpos desde o mesquinho grão de pó até as gigantes-cas montanhas, e desde as montanhas até o maior astro; se preside e harmonisa seus movimentos, e faz que a pequena folha arrebatada pelas furias do Simuns, parecendo guiada pelo acaso, gire no espaço sob as mesmas leis com que se movem os immensos astros: é a segunda sem duvida quem renova as gerações dos seres viventes, quem obsta a que desapareçam da face do globo, é ella

enfim a traducção material do grande pensamento do Creator, que, sollicito na conservação das especies, tem facilitado á natureza os meios de conseguil-o mesmo á custa dos individuos. Se pois a organização traz por correlativa a desorganização, se a morte é o ultimo resultado da vida, é mister que a natureza tenha ligado a essencia de ser vivente á qualidade reproductora.

E é a reproducção para os seres viventes a funcção de mais importancia. Para ella, e unicamente para ella, creou a natureza a força, a energia, a formosura e os encantos; o bom, o bello, e o sublime lhe são correlativos. Se o vegetal ao bafejar a brisa da manhã se adorna com o vivo matiz de suas flores; se a flor aromatiza o ar com o balsamico perfume de suas petalas, é que ellas tem em breve de se converter em o altar da reproducção, e ainda que insensíveis não quiz comtudo o Eterno deixar de sobre ellas derramar os encantos da poesia, testificando assim ser a faculdade reproductora a personificação natural da immensidade do seu poder.

Se o encontro trina gorgeios mais melodiosos, se o pavão ostenta vaidoso o mais brilhante d'oiro de sua plumagem, se o leão sacode com a juba a quente arêa dos aridos desertos da Arabia, se o sanguinario tigre com redobrado furor faz echoar pelos bosques da Hyrcania o seu furibundo bramido, nuncio de terror e de desolação, é que para elles é chegada a época de doarem a novos seres vida que tambem lhes foi doada: uns a annunciam pelos encantos com que se adornam, outros pelo terror que infundem.

E o homem como annuncia elle ser chegada a época em que deixou de representar um papel subalterno na creação? em que se vai constituir cidadão da posteridade? em que vai assumir o alto lugar que o dedo do Eterno lhe designou na escala da creação?

Enfeitando-se com graças e encantos, patenteando força, energia, coragem, desenvolvendo uma intelligencia vasta, que o constitue o primeiro da creação, cercando-se de seducções e poesia, derramando-a sobre os objectos que o cercam.

É então que o homem vive. Criança havia elle apenas vegetado: alheio ás bellezas que o cercam, insciente da alta missão a que é chamado a representar sobre a terra, sem passado e sem futuro, só cuidadoso do presente, satisfaz a necessidade do organismo.

Velho arrasta o fardo de uma vida sem encantos e sem prazeres, verga ao onus de uma existencia sem gozos, cuja poesia já se desprende voando ás regiões d'outr'ora; amargura o fel do calix, e vive vida de padeceres e de enojo.

N'estas épocas é o homem estrangeiro á sua especie, alheio á sua grandeza; fraco, impotente, incapaz de viver para os outros, se concentra todo em si mesmo, e acha-se deslocado da elevada orbita em que giram seus semelhantes.

Em compensação épocas ha em que o homem, desenvolvidos os germens de sua grandeza, resplandece em toda a plenitude do fulgor de sua essencia. Seu physico desenvolve o maximo de belleza e perfeições, sua intelligencia avassala o universo, sua coragem assoberba os perigos, e suas paixões o elevam ás mais altas virtudes, ou o precipitam em os mais aborridos crimes. Esta é a estação do imperio do homem; a ambição, a gloria, o amor e a eternidade são os ministros de sua grandeza. Nada recceia, tudo emprehende e não reconhece o impossivel.

Os outros animaes o temem, os seres que o cercam lhe são sujeitos; o terrivel da tempestade, o profundo do abysmo, o immenso do mar, o insondavel do espaço desaparecem ante o alvedrio de sua vontade de ferro. A natureza avassalada se curva a seu dominador, e rende homenagem a seu despota. Só Deos é mais que elle.

É então que o homem é homem; já deixou de ser menino; não é velho; puberdade e virilidade são a sua idade d'oiro.

E esta é a estação da reproducção na especie humana. E esta é a estação do amor e da poesia. O Creador, sempre providente, sempre sabio na disposição dos meios, não quiz confiar á intelligencia humana a mais sublime funcção; não quiz que a faculdade reproductora fosse dependente de um pensamento calculado, influido por interesse; elle a fez genita de um sentimento irreflectivo, irresistivel, de um instincto primitivo, fundamental, ao que só a molestia, só a desorganisação a pôde subtrahir.

E o homem que tanto se ensoberbece de ser o poderoso da terra, a cuja vontade tem cedido tantos obses espantosos, que ebrio pelos triumphos obtidos, desvairado pela sublimidade de sua intelligencia, elle que julgando-se esclarecido pelo sol da verdade quando só é alumiado pelos fogos do inferno, tem tentado não subtrahir-se ao imperio do Omnipotente, não disputar-lhe o throno, mas aniquilal-o negando sua existencia, o homem que obstinadamente tenta contrariar este instincto sente minguar o seu poder, escaparem-se seus attributos de força, esvairer-se os gozos que até então fruiira, desaparecerem os encantos que lhe amenisarão a existencia, os rizos converter-se em lagrimas de dôr, os cantigos de prazer em ais d'agonia, o aureo e purpurino da felicidade em negra fuligem da miseria. O homem acha-se então de grande pequenino, de intelligente estúpido, de poderoso impotente, de audaz cobarde; em vez de mandar elle é que obedece, em vez de atemorisar é elle que treme, em vez de tyrannisar elle é que é o ludibrio de sua organisação e dos objectos do mundo exterior.

O homem tem querido lutar com o Eterno desobedecendo ao mandamento sagrado que houvera elle gravado nas paginas da organisação, o homem tem

desprezado a sacrosancta missão para cujo sacerdocio fôra na face da terra unguido com uma essencia tam sublimada, o homem tem olvidado que estes predicados que o exaltam, que esta vida que o anima não era sua, fôra-lhe dada de empréstimo, vida era que elle devia doar a seus filhos; pois vida era que tambem lhe fôra doada por seus pais, e que sua missão na terra se cifrava a conservar a centelha de vida de que era depositario, para transmittil-a a seus descendentes até a consummação dos seculos, á semelhança das virgens do paganismo, que não devião deixar apagar-se jámais o fogo sagrado.

A vida do universo consiste na mysteriosa ligação que prende e harmonisa suas diversas partes. O pequeno grão de pó, o gigantesco Chimboraso, a simples alga, o secular Jequitibá, o imperceptivel infusorio, o homem desenvolvido são partes igualmente integrantes d'esse magnifico composto. Todos esses seres são órgãos que funcção no organismo do universo, todos estão ligados por occultas relações, todos concorrem a produzir essa mysteriosa harmonia que constitue a vida do universo. Se algum d'esses seres desaparecesse, seria um órgão de menos; se esta harmonia se destruísse, destruir-se-hia a vida; se todos elles se aniquilassem aniquilar-se-hia o universo. Os seres determinados e concretos, se privados de relações mutuas e influencias reciprocas fossem, não produziriam senão um todo ephemero, cuja duração marcada na ampulheta da existencia, pela existencia d'esses seres, seria em breve consumida, e elle arremessado ao nada de que a voz de Deos o evocara. E então o universo já não existiria ou seria outro; uma causa persistente porém, essencial, procreatora, uma força constante, immensa e unica inda que mystificada em todas as fôrmas de existencia, uma alma universal, que tudo vivifica não individual mas pertencente á communhão, abstracta, mas inherente a um dos seres de per si, um principio creador chamado reprodução a cada instante faz o universo reviver de si mesmo. E assim a instantaneidade das partes edifica a eternidade do todo. Per toda a parte, diz um illustre poeta francez, a necessidade de crear atormenta a natureza.

O homem em sua propria organização tem provas irrecusaveis de que o universo não fôra, como lhe dicta sua ridicula vaidade, para elle creado, mas elle sim é que fôra feito para o universo, e ser como todas as outras creaturas uma manifestação do infinito pelo finito.

Representa tambem em seus diversos aparelhos e órgãos uma pluralidade de individuos mantida em equilibrio pela unidade universal, dando essa resultante chamada vida. E essa causa persistente, essencial e procreatora, esta força constante e unica tambem n'elle impera, a geração tambem e o seu resultado, mas os instrumentos são os órgãos genitales, cuja primeira funcção chama-se copula. E a copula é uma necessidade animal, necessidade tanto mais urgente,

imperiosa e irresistivel, quanto não se limita ella unicamente ao interesse individual, mas é em si mesma filha de uma necessidade maior, a da conservação da especie; é o acto em que o homem até então no organismo universal, órgão truncado e incompleto, tem achado seu complemento, sua metade symetrica, e collocado d'est'arte em seu estado normal funciona, preenchendo as leis da natureza, mantendo as suas sympathias.

É pois a copula para o universo um phenomeno tam grandioso como o curso das espheras, que povoam os espaços celestes, uma nota harmonica e melodiosa nos hymnos da criação; para o organismo a funcção que mantém o equilibrio normal; para o homem o acto que lhe franqueia o portico dos seculos, expandindo uma existencia ephemera em uma existencia illimitada, verdadeira metempsychose da vida, que o constitue membro do futuro. E para Deos é a obediencia a suas palavras tres vezes santas, que dictadas do alto do throno celestial, tem calado em o intimo da criação: *Crescite et multiplicamini*.

A especie se mantém pela propagação, e isto no homem como na mór parte dos animaes se effectua pela copula. É pois mister ter a natureza feito imperar na organização uma necessidade absoluta, um sentimento arrastador, que induza, que force o homem a submeter-se ás vistas da criação. Na verdade o instincto da reproducção, uma vez acordado, toma uma tam alta ascendencia, falla de maneira tam energica, incita tam vivamente, que o homem se vê forçado a, mediante uma funcção natural, calmar o fogo que o abrasa. O homem sequioso do prazer venereo sente-se atormentado por necessidade imperiosa, irresistivel, uma excitação espantosa vivifica seu organismo, um fogo ardente abrasa seus órgãos, as arterias pulsam com excessiva força, os olhos humidos incendeiam-se com brilho sobrenatural, sua face se colora, sua respiração se torna anhelante, as partes genitae se intumecem, se congestam, e n'ellas se experimenta um sentimento d'ardor e titillamento. O pensamento não tem mais força, a vontade não domina, todas as faculdades estão concentradas em a idéa fixa; o appetite urgente, que persegue o homem e rouba-o ás outras sensações, aos objectos que o cercam, aos perigos que o ameaçam, elle então delirando com a febre que o abrasa, arrastado pela necessidade que o impelle, arrebatado como que por potestade sobrenatural, é insensivel para tudo e só vive na perspectiva dos gozos que almeja fruir: os obstaculos mais espantosos o não peiam, de nada se arrecea, tudo desaparece ante o ardor de seu desejar; só impera o organismo; a honra, a virtude, o dever, a religião e quanto de sagrado ha sobre a terra são chimeras: real só o desejo que o atormenta, real só o prazer que o fascina.

Não é só pela linguagem do organismo que a natureza chama o homem a cumprir o mister mais sublime que lhe foi encarregado; ella emprega tambem

vocabulos mais nobres e menos terreas, mais angelicos e menos tumultuosos, ella emprega uma linguagem harmoniosa, que homem nenhum aprendeu, e que todos interpretam, uma linguagem muda, mas que tudo pinta em caracteres de fogo, uma linguagem mystica, que tem o coração por sacerdote, um outro eu por divindade, uma linguagem que identifica duas existencias em uma existencia, uma linguagem cujos sons uma vez desprendidos não chegam ao throno do Eterno sem serem acompanhados de outros de igual melodia, á semelhança da harpa que beijada pelo sôphr da aragem da noite solta melancolico gemido que não se perde sem ser acompanhado por outro gemido da harpa tambem acariciada com o bafejo da aragem da noite.

Esta é a linguagem do amor.

Por uma lei geral, que não soffre excepção, todas as partes da materia tendem umas para as outras. Harmonicos liames prendem as porções do universo e laços mysteriosos as centralisam. Um atomo attrahe outro, estes a muitos; assim se formam os corpos. Os corpos se attrahem, centralisam-se e constituem um planeta; estes giram segundo a orbita que a attracção de um planeta central lhes ha traçado, e constituem um systema planetario, que tambem é satellite do astro central de um systema maior. A materia organizada offerece em maior grão a energia d'estas affinidades mutuas; a particula da seiva, os globulos do sangue são atrahidos pelos tecidos que atravessam e identificam-se com a massa d'esses tecidos. Os diversos orgãos, aparelhos e systemas vivem sob a influencia de um centro commum.

Todos os animaes não hermaphroditos e androginos são formados pela junção de duas ametades symetricas, que se centralisam sob uma vida commum. Todos elles em si mesmo não são mais que metades symetricas, que se attrahem e completam o todó, centralisando-se sob uma função commum — a copula.

As attracções animaes pois são essenciaes ao organismo, visto serem d'elle resultantes. Essas attracções são as sympathias. E a maior sympathia é o amor. O amor não é exclusivo do corpo, nem da alma; elle participa de ambos: é do homem.

O amor é o grito duplo da dupla natureza do homem, é o instineto do corpo e da alma que harmonicamente ligados conduzem irreflectidamente e demonstram ao homem, apesar d'elle mesmo, aquella, que no universo partilha as disposições naturaes para que identificando-se possam concorrer á grande obra da reproducção.

O amor é esse sentimento verdadeiro sol da vida, que fertilisa e anima a existencia com sua benefica influencia, doira-a e embelleza com seus raios, aquece-a com seus fogos, faz brotar do coração humano as acções heroicas,

como dos nevados cimos das altas montanhas jorram em turbilhões as derretidas neves em manhã de primavera. O amor é esse sentimento que, desde que a mão de Deos arrancando do peito do homem uma costella a converteu em mulher, fez desde logo suas almas sympathisarem, e desde então discutido tem-se comtudo confundido com mil outros sentimentos, tem mystificado, segundo as crenças, a moralidade ou depravação do homem. O amor verdadeiro é factura da natureza, é uma palavra mysteriosa, que encerrando todo o segredo, toda a lei da vida humana traçada pela mão potente de Deos em a biblia da criação. Mas os homens o tem prostituido, tem-no degradado, e desconhecido mesmo. Ora chamam amor a esse appetite furioso, que desafia os sentidos a banquetear-se em os festins da carne. Ora chamam amor a essas phantazias de imaginações febris, que as fazem perseguir quimeras, almejar essa ridicula união de corações em que o corpo não entra, que as abrasa com esse amor em que se ama só por se amar, esse sentimento que se nutre de si mesmo, de tristes suspiros, e que é edificado sobre a abnegação, tal é o amor romantico, esse mystico e apaixonado delirio, que constituía o amar da media idade. Assim o trovador, sem outro tecto que o firmamento, sem outra bussola que seu amor, sem outro apoio que sua espada, sem outra ambição que o servir sua amada, e sem outro pensamento que sua bella, peregrinava pelo universo, divinizando em dulcissimas canções e melancolicas trovas as graças, os encantos e os rigores da soberana de sua alma, e proclamando-a em mal batalhada peleja a bella das bellas, ou recebendo o golpe de graça de contendedor mais feliz.

O amor verdadeiro, o natural é esse sentimento instinctivo, irreflectido, essa voz eloquente e poderosa, essa inclinação irresistivel e indomavel, que nos aponta, nos arrasta para a mulher capaz de nos felicitar; para mulher cujo corpo e alma resumem todas as qualidades, todos os predicados que carecemos, e cuja organização é conformada de modo que ajustando-se à nossa possa assim produzir esse todo cujo fim é a conservação da especie, perpetuidade do universo, harmonia dos seus órgãos.

O homem carece de uma mulher para execução dos planos do Creador; mas essa mulher não é senão aquella, que com elle ligada possa constituir um todo harmonico e não discorde, e repugnante em suas partes, um todo composto de porções contrarias em certas relações, mas que ajustando-se formem um todo, cujas molas, á imitação das de um relógio, se movem, porque as rodas que as tocam engastam os dentes de uma em as anfractuosidades da outra.

O homem é composto de duas substancias diversas; e ainda que contrarias em natureza, acção e fim, estão comtudo tam intimamente ligadas, que uma é polido espelho em que a outra se reflecte. Assim um corpo de feliz organi-

sação é regido por uma bella e sublime alma. Uma intelligencia vasta e abrangedora, uma vontade irresistível será sempre o apanagio de um corpo que apresenta o maximo desenvolvimento de certos órgãos, a porção terrena do homem, em seu organismo, é expressão material e grosseira da parte celestial: ella se presta a seus trabalhos, e se amolda a suas potencias, e reflecte sua sublimidade, assim como em bem trabalhada estatua resplandece o genio do artista.

Para haver a gestação é mister certa relação entre a excitabilidade do semen e a sensibilidade do utero, senão seria a substancia prolifica, irritante de mais ou de menos, e não fecundaria, e quando o fizesse só serviria para produzir seres mais ou menos incompletos, mais ou menos excentricos; e assim como dois corpos electrizados semelhantemente se repellem, tambem dois individuos de sexos diversos, semelhantemente organizados, em amor antipathisam; e assim como dois corpos diversamente electrizados se attrahem, assim dois individuos diversamente organizados sympathisam e se attrahem com reciproco amor. Tal é a lei da formação dos corpos inorganicos; tal é a lei da reprodução dos corpos organizados.

O amor é tambem uma das manifestações d'essa força unica que anima o universo. Elle em si mesmo é unidade repoisando em a pluralidade de individuos; é emfim esse magnetismo immaterial, que attrahe e une as almas segundo a polarisação do organismo dos corpos.

Assim o homem aspero e rude, cujo peito qual ferrea coiraça de dura tempera, nunca déra caminho a um d'esses olhares de fogo, que penetram até o intimo d'alma para fazerem vibrar as cordas mais sensiveis, acordando paixões, amenizando a vida com os dulcissimos enlevos da ternura; o homem, cujo coração regelado e entanguido pelo frio da indifferença não vivificado pelos fogos de amor, nunca palpitará aos apaixonados accentos de uma voz maviosa e suave, que encerra a melodia dos canticos dos Cherubins em horas de gloriação; o homem cujos membros nunca estremeceram a um d'esses magicos tocaes, que com electrica celeridade infiltram até o mais intimo do corpo as emoções do prazer: esse homem duro, insensível, refractario, que nunca em si asiliára um pensamento de ternura, que zombára das seducções e do poder da belleza, e que escarnecêra de seus encantos, de suas lagrimas, de suas dôres; esse homem, como tocado pelo magico condão de poderosa fada, generará aos pés de uma amante, quiçá sem attractivos; ebrio de paixão, delirante d'amor por ella dará todo o sangue que lhe ferve nas veias por ella, affrontará todas as tormentas da vida por ella, olvidará o santo, o justo, e se para obtê-la fór mister os mais abhorridos attentados, á custa de abhorridos attentados a obterá; se fór mister combater a divindade, sacrilego se erguerá contra seu Deos!!...

É que esse homem tem encontrado a mulher que lhe é propria, o órgão truncado, a porção que o deve completar. É que essa mulher resume em si as qualidades precisas para fazer vibrar todas as cordas d'essa harpa de bronze.

É n'isto que o supersticioso popular, benzendo-se, clama feitiço; que o orgulhoso sabio mundano denomina destino; o verdadeiro philosopho só encontra a influencia divina, e em profunda adoração mergulhado, glorifica o Eterno, pois só elle é sabio, grande e poderoso.



CAPITULO II.

ONANISMO, SODOMIA.

Maledictus homo, qui spargit semen suum super terram.

S. PAULO.

É a vida humana uma lampada vacillante; gasta-se pelo uso, consome-se pelo prazer, amortece-se pela dôr, e se apaga pelo vício. Sujeito a acção mortifera de mil agentes destruidores enfraquece-se prematura; e quando, derramando ondas de luz, devera bruxolear radiante, pallida, fraca e lugubre mal se distingue das trevas da morte que buscam obumbral-a. Para a conservar mister é roubal-a á essa myriada de agentes que adejando em torno della formam uma atmospherã de desorganisação. E é o homem quem, entre as fontes de corrosão para a vida, mais profundamente abala os alicerces da existencia. Seus gozos, suas paixões, seus trabalhos, suas invenções, suas crenças são verdadeiros Simuns que enfraquecem e aniquilam esta flôr que a natureza com tantos cuidados e desvelos cura para que desabroxe vistosa. Sempre sabia em suas disposições, collocando o homem na cupula da escala zoologica, e expondo-o pela delicadeza e bem acabado do seu organismo á acção aniquiladora de potencias hostis, ha ella entretanto com prodigalidade de mãi extremosa aberto suas entranhas, e ostentando com pomposa magnificencia infinidade de recursos, inesgotaveis mananciaes de vida e fruições que renovem a existencia uma vez enfraquecidas as fontes da vida: mas o homem, apostado a neutralisar a salutar influencia da natureza com satanica e pertinaz sagacidade, abusando de tudo, chega muitas vezes a corroer e mesmo a abortar o fructo que das mãos do Creador sahira sazonado. Tudo vicia, tudo perverte, e chega d'est'arte a converter em nocentes os principios mais vivificadores, aquillo mesmo que mais util lhe é, e de que mais se devêra ensoberbecer. Tal é a miseria humana. E se povos ha que constantemente se esforçam por melhorar os agentes naturaes, e delles colher o maior numero de beneficios, não o somos nós de certo, que, raça não de Portuguezes do Portugal velho, mas sim do Portugal envelhecido, resumimos todos os vicios, toda a gangrena da civilisação sem contudo gosarmos, quiçã, de suas vantagens mais insignificantes. Não é isto declamação de atrabiliario

misanthropo escandalizado da sociedade, mas sim dolorosa convicção de Brasileiro dilacerado pela dôr de ver sua patria apodrecendo sem ter tido maturidade. Estudemos como medico e moralista a capital d'esse gigante anemico conhecido entre as nações pelo nome de Brasil, que certificar-nos-hemos da terrivel veracidade de tam triste asserção.

Situado quasi debaixo do tropico do Capricornio e proximo a escapar-se á zona torrida, em a extremidade de uma extensissima campina representando o fundo de uma bacia, circumdada por vasta cadeia de elevadas serras, mananciaes inexauriveis de copiosissimas aguas, jaz edificada a cidade do Rio de Janeiro. Seu solo é baixo, elevando-se nos lugares mais altos a 11 palmos apenas acima das marés altas, humido e perfeitamente impregnado d'agua; sua atmosphera não renovada é constantemente saturada de vapores aquosos, miasmas paludosas, hydrogenio carburetado, e de muitos principios deleterios. Os morros de S. Bento, Conceição e S. Diogo, que correm na linha de Léste a Nordéste, impedem os ventos matutinos, terraes, que soprão de Nordéste, Norte e Noroéste; e os ventos vespertinos, mareiros, mais fortes, que soprão do Sul, Suduéste e Suéste, se embatem em os morros do Castello, Santo Antonio e a cordilheira de Santa Thereza. O clima indefinivel, estações confundindo-se sem bem se extremarem, variação constante de temperatura, descendo ou subindo o thermometro em poucas horas oito a dez grãos, não abaixando mais comtudo além de sessenta grãos. As ruas estreitas, seguindo a direcção, as principaes de Léste a Oéste, banhadas de manhã e de tarde pelo sol, crusadas por canos de esgoto, muitas immundissimas com pequena ou nem uma elevação acima do nivel do mar. Casas de pequenas frentes, grandes fundos, nada ventiladas, e formigando de habitadores. Praias immundissimas. Templos atulhadissimos de cadaveres (*).

Resulta pois que a atmosphera impregnada de principios deleterios, de gazes nocivos, o ar degenerado, não pôde se prestar convinhavelmente á respiração,

(*) Devéramos classificar no numero dos agentes mais hostis á saude publica os Srs. homeopathas. Não sabemos que haja cousa mais eminentemente immoral e assassina que pessoas absolutamente alheias aos principios mais comeseinhos de medicina, e completamente destituídos de qualquer noção acerca da economia animal, andem per ali administrando, a título de homeopathas, substancias energicas e terrivelmente perigosas, que nem conhecem, nem mesmo ainda podem discernir os casos de sua indicação. É na verdade a prova mais irrefragavel do estado de abjecção em que no nosso paiz tem chegado as leis, o andarem moços, a quem dura experiencia ha demonstrado perfeita incapacidade, a curarem molestias cujos nomes nem conhecem, *soi disant* homeopathas. Nem um titulo, nem uma autorisação legal e competente, entretanto nós temos uma Academia de Medicina e uma Policia!! Não pôde haver maior escandalo!

e que a hematose é imperfeita, e o sangue depauperado de principios vivificadores. A grande quantidade d'agua que sob a forma de vapores satura a atmosphera, que não achando esgoto pelo nenhum declive do solo se ha evaporado, concentrando e retendo os raios caloriferos produz uma temperatura elevadissima, que enlanguece os corpos, entorpece as funcões pelo extremo suor, constante e excessiva excitação do systema cutaneo. Os pulmões não permeados perfeitamente pelo ar, visto seu peso ser menor pela grande rarefacção atmospherica, e por causa dos vapores aquosos, são anormalmente excitados pelo brusco abaxamento de temperatura, que condensando mais o ar atmospherico obriga-os a uma respiração forte e enriquecida de oxigeneo fazendo convergir para ali as forças vitas, que o demasiado calor houvera disseminado pelo systema cutaneo, exhalante e absorvente, resultando d'isso frequentissimas pneumonias, mais ou menos geraes, mais ou menos circumscriptas. As influências combinadas do calor e da humidade fazem predominar os systemas lymphatico e nervoso, abatendo consideravelmente o systema muscular e as forças digestivas, empobrecendo o systema arterial e predominando o venoso, maxime a veia porta, onde a extasis congestiva do sangue predispõe ou antes determina a disposição hemorrhoïdaria. As emanações miasmaticas exhaladas dos pantanos existentes mal aterrados, e as que vem acarretadas pelos ventos terraes, produzem as affecções intermitentes tam abundantes.

A constituição physica dos habitadores d'esta aliás bellissima cidade não pôde permanecer refractaria á acção morbifica de agentes tam desorganizadores. Seu physico e seu moral são, permita-se-nos a phrase, entorpecidos por causas tam elanguescentes. O temperamento lymphatico, nervoso e melancolico são os predominantes; e as affecções cutaneas, as intermitentes, as pulmonares, sobre todas a tísica; sim, a tísica, essa enfermidade devastadora pésa sobre nós, terrivel como a ira do Senhor, e legada como um anathema de extermínio de geração a geração, decima os Fluminenses, escarnecendo dos esforços desesperados da sciencia, e desanimando os mais incansaveis medicos, que amerceando-se da humanidade, embalde se esforçam a fazer parar esse flagello horrivel, que a cada momento enluta as familias, roubando-lhes suas prendas mais caras.

Vejamos porém com que meios a sociedade se antepõe a essa torrente de males que lhe laceram as entranhas.

Nada melhorando as condições topographicas, aggravando sua malefica influencia per todos os meios. Longo e não mui facil fôra o enumerar as condições que de dia em dia cada vez empeoram a saude dos habitadores do Rio de Janeiro; seria isso tarefa de mui proveitosos fructos, mas que outras forças, que não as nossas, requereria, pois n'esta cidade a hygiene publica é coisa de

que ninguem cuida, ou antes, é perfeitamente estranha e desconhecida. Faremos entretanto algumas reflexões sobre a educação, que entre nós só serve para acarretar males e não prevenil-os.

Entre todos os animaes é o homem sem contradicção alguma aquelle que em mais alto gráo desenvolve o espirito de perfectibilidade. Seu physico, seu moral e seu intellectual, uma vez convinavelmente curados, tocam a esse espantoso engrandecimento, que constitue o bello ideal do aperfeiçoamento. Mas para isso mister é, visto ser elle em sua essencia o arremedo do organismo universal, que suas partes integrantes, convinavelmente desenvolvidas, guardem essa mysteriosa harmonia, e que, equilibrando-se, não se paralysem pelo desproporcional desenvolvimento d'uma e entorpecimento d'outra. Se assim não fosse tornar-se-ia o homem um todo incongruo, contrastando a perfeição e imperfeição, o bello e o ruim, o sublime e o ridiculo; tornar-se-ia um ente monstruoso e contradictorio em suas acções, á imitação de uma lyra, que afinada só em partes de suas cordas produzirá uma brusca desharmonia, em que os sons melódiosos são interrompidos e abafados pelos outros sons duros, discordes e rudes. Á educação compete pois o afinar essa delicada lyra chamada homem, cujas cordas vibrarão sons melódiosos, apaixonados, suaves ou asperos, destemperados e barbaros, conforme a mão que a tiver afinado.

É a educação quem ou acrisola os predicados do homem, ou quem os perverte de todo. Vejamos como entre nós se aproveitam as qualidades naturaes e acharemos sem duvida alguma explicação certa do nosso acanhamento physico e moral. Para mais radicalmente se estancar as fontes de vida e vigor, para perfeitamente saturar-se as gerações novas de molestias, para tornal-as congenitae ao vicio, ministrando com o leite, é costume entre Fluminenses, as mãis pela maior parte não amamentarem seus filhos. Sordidas escravas, devassas, de organizações contaminadas pelos vicios syphilitico, bobatico, &c., são as encarregadas da saude e futuro de infelizes crianças, que com o leite bebem a peçonha que ha de envenenar a vida, augurando-lhes um futuro de molestias e dôres. Ninguem se importa que a ama de seu filho tenha tido enfermidades contagiosas, com tanto que a apparencia seja de saude, seja apparentemente boa, embora os filhos d'esta assassina ama, innocentes victimas, definhem miseravelmente soffrendo o resultado dos vicios de seus asquerosos pais.

Estas tenras organizações já tam prematuramente viciadas tem, em breve arrastados pela torrente da corrupção moral, de perder os restos de vigor e energia. Sobrecarregadas de estudos fatigantes sem proporção á idade e forças, não desenvolvidos os órgãos physicos pela falta de exercicios tam necessarios á infancia, lançados sem guia, sem precauções e sem amparo no meio d'esse ambiente de depravação, que envolve nossa mocidade, impregnam-se

ellas de vicios tanto mais perigosos, quanto não são combatidos nem pelos austeros dictames da religião, nem pela consciencia de seus horriveis effeitos, e applaudidos antes pelos sentidos e entusiasmados pelos exemplos. É por isso que corpos de dez a doze annos (*) encerram almas já envelhecidas. Uma precoce puberdade emfim leva todos estes males ao cumulo. Em um paiz como o nosso, onde toda a vida é contemplativa, onde o céu é limpido e azulado, onde a vegetação é pomposa e magnifica, onde o calor elanguesce as potencias musculares, excita as sensitivas, onde a abundancia de tudo, a riqueza de tudo santifica o ocio, onde emfim a terra, o mar e o céu se disputam qual se ornará de mais seducções, qual resplandecerá de mais magestade, qual fallará mais energicamente ao coração do homem; o accoradar das paixões é de certo uma época de tempestades e de desvarios. Assim essa juventude já mastigada para a caducidade evapora nos fogos de seus gosos todo o aroma, toda a essencia da vida. E facil é encontrar-se velhos caducos a vinte e cinco annos. Quam proveitoso não fôra que se olhasse para a educação physica! Todo o nosso cuidado se concentra em o aperfeiçoamento intellectual; as consequencias d'este proceder são de certo terriveis. Uma intelligencia precocemente desenvolvida é fugaz e ephemera; se brilha é com o fulgor do metéoro ou relampago, deixando a pós si mais profunda escuridão. A vida concentrada sobre o systema nervoso desampara os outros, que pouco funcionam, e os corpos se elanguescem, se predispõem aos vicios e são mais profundamente abalados por elles. E é o extremo desenvolvimento do systema nervoso, a predominancia de sua acção sobre as outras partes do organismo, quem constitue as causas mais poderosamente determinantes da masturbação. Raro é que este habito assassino seja contrahido, ou arreigado em pessoas vigorosas cujos apparatus musculares e gastricos sendo bem desenvolvidos reclamam seus exercicios, emmudecendo esse appetite furioso que tam despoticamente atormenta as organizações franzinas e nervosas extremamente irritaveis, sujeitas ao impetuoso delirar da imaginação, que a cada passo lhes antepõe seducções, convidando-as d'est'arte a apasiguar um appetite vicioso, que de si mesmo se nutre, e que tanto mais satisfeito, tanto mais exigente é, tornando-se alfim um pendor irresistivel ante quem se cala a razão quando a razão falla. O exaltamento da sensibilidade nervosa ou é filho de uma disposição natural dos órgãos ou da educação. Entre nós, ambas estas causas se ham dado as mãos para tornarem, permitta-se-nos a phrase,

(*) Entrou n'este anno para o hospital da santa casa da Misericordia um menino epileptico e já idiota pelos effeitos do onanismo; sua face estampava o vicio e o padecer; teria ao muito doze annos; seu corpo era franzino e atrophiado, mas os órgãos genitales eram prodigiosos e tam completamente desenvolvidos como se fossem de um homem.

congenito á mocidade esse vicio hediondo. O clima completamente debilitante das forças musculares e gastricas não é corrigido em sua acção por nenhum dos meios ao dispor da sciencia. A hygiene alimentar e a Gymnastica nos são desconhecidas, antes todas as phases de nossa vida, são proprias a exaltar-nos a sensibilidade nervosa. Já nossos paes ham sido influenciados por muitas d'essas causas, e nossos filhos o serão por todas. E a geração presente já degenerada em seu vigor só poderá engendrar uma geração cachetica.

E é finda a prima infancia, na época que a flôr da vida vai desabroçando cubiçosa, quando as faculdades principiam a expandir-se, despreendendo toda a energia, que o homem mais arriscado está a ser aniquilado pelo sopro devastador do vicio. E então se um funesto accaso, o exemplo ou as disposições naturaes, lhe revelam um manancial de gozos para que ainda não está promptificado, abusando com frenesi, pervertendo e degradando as vistas da criação, concentra com furor, pela descoberta do novo sentido e das novas fruições, toda a vida, toda a enervação em os órgãos sexuaes, depauperando o resto do organismo, roubando aos outros órgãos e systemas nutrição e vida, envolvendo-se assim no redomoinho da perdição, tanto mais perigosa quanto para elle se é rapidamente arrebatado pelas torrentes dos deleites, fruições, e ignorancia mesmo. O apparelho organico, que constitue no homem e na mulher as partes genitales, entretem a mais estreita sympathia com o systema nervoso e apparelho digestivo. E é de evidencia, experimental a lei geral da economia viva, que o exercicio mui violento ou per muito continuado de qualquer órgão sensível, determina nos que com elle sympathisam ou um enfraquecimento extremo, ou uma extrema excitação da sensibilidade nervosa. É pois evidente que este duplo effeito é subordinado, ou antes determinado por outras circumstancias activas, que se constituem em causas determinantes; e d'estes principios deduz-se com necessidade logica que em o Rio de Janeiro a masturbação acarretará de necessidade o extremo enfraquecimento do systema nervoso e das forças digestivas. Os factos sem duvida alguma justificam esta deducção dando-lhe a força axiomática. Alem disto a masturbação tem uma forte influencia sobre o apparelho respiratorio e circulatorio. As pessoas dadas desde a tenra infancia á masturbação tem o thorax acanhado e incompletamente desenvolvido, contraem quasi sempre, ou sempre, catarros chronicos, e affecções mais ou menos profundas do órgão pulmonar, que repetindo-se termina na tísica. As causas são intuitivas; sabido é pois por todos que durante a extrema excitação que acompanha o orgasmo venereo o homem fica em um estado epilectiforme, o rosto colora-se, a respiração accelera-se, os movimentos tornam-se convulsivos, a circulação se activa, &c.; durante esforços tam energicos o sangue accumula-se em o peito e o coração que dobrando de actividade impelle-o para os pulmões

e cerebro tornando-se estes dous órgãos sede de congestões. Então os pulmões, forçados a obrar precipitada e anormalmente sobre a desproporcional quantidade de sangue que os dilata, contrahe essa primeira, irritações que reproduzidas frequentemente occasionam e dispõe á tísica.

Não é pois de admirar, e antes é rigorosa deducção dos agentes naturaes, e dos vicios sociaes, a endemicidade da tísica no Rio de Janeiro. Clima humido, abrazador, a atmospherá impura, impregnada de vapores aquosos, miasmas, &c., vida sedentaria, alimentação viciada, agitação moral, debilidade physica, syphilis, onanismo, sodomia dam a resultante — tísica.

Não nos é possível tratar de tal enfermidade sem que duas palavras ao menos aventuremos sobre a espantosa destruição do nosso bello sexo. Nós cremos, e cremos de coração, ser o luxo e seus terriveis effeitos o que mais decima as interessantes filhas do Rio de Janeiro. Alem das causas climatericas e não climatericas que lhes viciam o organismo, ahí vem o implacavel e despotico tyranno chamado moda (*), a cujo imperio o subtrair-se fóra de certo crime hediondo, e tão hediondo, que nem idéa de sua possibilidade lampeja pela mente das encantadoras Cariocas, subjugal-as a seus disparatados caprixos. Nós os Brasileiros, sempre imitadores, sempre accollhedores do máo, sempre macacos, como muí bem nos chamam os estrangeiros, pouco curamos de que as modas tenham nexo ou não, com o nosso clima e nossa constituição physica. E assim no Rio de Janeiro onde o clima humido e quente predispõe eminentemente a enfermidades do canal intestinal e ás pulmonares, as senhoras attacam os espartilhos e colletes de uma maneira tão exaggerada que chegam, não poucas vezes, pois isso bem comezinho nos é, a terem syncopes: passam noites inteiras em bailes e saráos, onde dançando ligeirissimas valsas, só proprias dos paizes frigidis, vão dahi a pouco refrigerarem-se com geladas orchatas, &c.; em um clima abrazador onde a natureza só exalta pompa, magnificencia e louçania, onde o coração humano, pelo exaltamento das forças nervosas, é propenso á contemplação e ao extasi, onde a imaginação é tam fogosa e ardente como o sol dos tropicos, tam magnifica e pomposa como a natureza brasilica, tam impetuoso como o impetuoso Amazonas, em um clima enfim onde viver é sentir, amar, e gozar, os romances (**), apaixonados, chicios de seductoras imagens, onde o

(*) Em sua brilhantissima These o nosso amigo e collega, o Sr. Francisco Bonifacio de Abreo, com a energia do genio combate vigorosamente os prejuizos e loucuras do nosso sexo amavel.

(**) Talvez, diz Tissot, que de todas as causas que arruinam a saude das mulheres, a principal seja o grande número de romances, que de há um seculo, tem apparecido. A menina que a dez annos de idade lê em vez de correr, a vinte e um ha de ser uma mulher de vapores, e não uma boa ama.

amor, não esse sentimento verdadeiro e natural, mas sim um amor poetico, ideal, irrealisavel, esse delicioso e extravagante delirio de imaginações romanescas é pintado com as mais bellas e vivas côres, esses livros emfim só proprios a volcanisar os corações, constituem desde a infancia a biblia do nosso bello sexo; accrescentai a isso uma alimentação debilitante, o uso do chá com frequencia, molles, macios leitos, repetidos banhos tepidos e mornos, &c., que tereis todos esses agentes enfraquecedores, cuja influencia tem formado um caracter especial, e um typo peculiar para as Cariocas, que as distingue das outras Brasileiras, e que mui bem expresso é pelo — *Noli me tangere*. — Seu corpo gracioso, svelto como a palmeira, flexivel e ondeante como a canna, parece prestes a vergar ao sopro da dôr, em suas meigas faces pallidas, obumbradas por doce melancolia, se desliza apenas duvidoso sorrir, expressão antes do delicado e poetico sentimentalismo dos corações apaixonados, que da expansão d'alma, seus olhos, ora languidos e amortecidos, ora brilhantes e vivos, exhalam a poesia d'essas almas romanescas; sua voz é doce, melodiosa e tocante; tudo emfim na romantica Carioca respira amor, ternura e suavidade; tudo exprime a constituição, debil, nervosa e delicada, tudo emfim denota o corpo que o menor abalo poderá profundamente desorganisar. Não são estas considerações arbitrarios sonhos de imaginação ardente, são sim verdadeiras convicções de quem tem observado e estudado, e que lamenta o não terem sido cuidadosamente investigadas as causas da espantosa mortandade do nosso sexo amavel. Não podem mulheres taes uma vez liadas ao carro matrimonial nem bem cumprirem os misteres de mãi, nem mesmo engendrar filhos fortes e robustos.

Se as causas que enervam o physico enlanguescem o moral, as que pervertem o moral não menos deterioram o physico, se a porção material e terrena do homem é, como já o dissemos, polido espelho em que se reflecte a essencia immaterial, esta é a chamma do cirio que tanto mais brilha e resplandece quanto mais pura e fina é a cêra de que se alimenta. Cumpre portanto ao que almeja descortinar as fontes de corrosão de qualquer paiz não estudar em abstracto uma das naturezas humanas, mas sim aprofundar os motivos physicos e moraes da degeneração de qualquer sociedade. Nós não somos como ainda alguém pensa, uma geração nova, mas sim uma geração transportada, que, além dos vicios da primeira raça ajuntámos outros peculiares. Muito folgamos poder com as palavras de um litterato brasileiro, illustre por mil títulos, cujo nome é um dos mais brilhantes ornamentos das lettras brasilicas, corroborar nossas reflexões. Copiaremos textualmente o que sobre a educação moderna, em uma nota á carta descriptiva de sua viagem a Genova, diz o docto Padre Caldas: « Como é louco e barbaro o systema de educação que os Europeos tem adoptado! Tomaram dos Gregos e Romanos o que estes tinham de peior;

• aprenderam a fazer pedantes e esqueceram-se de fazer homens. A adolescen-
• cia, idade preciosa, gasta-se em grangear vícios, e decórar coisas muitas
• vezes inúteis. Depois de muita fadiga, um rapaz Europeo finda a sua educa-
• ção nos collegios e nas universidades, quando tem adquirido um corpo effe-
• minado ou doente, e um espirito vaidoso, frívolo, recheado mais de nomes
• do que de coisas, e tam extraviado do caminho das sciencias, que ordina-
• riamente nunca mais atina com ellas. »

CAPITULO III.

PROSTITUIÇÃO.

Lêde minhas paginas, e, se vos cumpre, salva
nossa infeliz cidade. Maldicto pela terra e pelo
ceo seja o que indifferente ao bem do seu paiz,
podendo, para elle não concorre.

Mister fôra o não se ter ouvido, uma voz se quer, pronunciar o nome Brasil para a elle se não ligar a idéa de riqueza, pompa e maravilha. Na realidade nada ha tam bello, tam magnifico, tam portentoso como a natureza brasilica. O solo do quinto imperio do mundo é vastissimo, sulcado de gigantescos rios que rolam suas rapidas aguas sobre leitos d'ouro e de brilhantes, cortado d'altas serranias que tem os metaes e as pedras preciosas por entranhas, coberto de uma vegetação pomposa, espontanea e eterna. Seu ceo é puro, limpido e brilhante; seu clima propicio a tudo. A par de tanta magnificência, em um paiz onde tudo é gigantesco, só o homem está em contradicção com essa natureza de prodigios, só elle elanguesce, e definha onde tudo transuda vida, força e riqueza: é que o homem não está em relação com essa natureza primitiva e vigorosa; é que elle é a unica planta exotica que tam cedo se não ha-de acclimatar, que para isso preciso fôra harmonisar-se com essa natureza energica e forte que o rodeia, elle que só se esforça por se affeminar no luxo e nos vicios.

Pouco mais ha de tres seculos que um ousado e illustre cavalheiro portuguez, desviando-se da sua derrota da carreira da India, apportou a regiões desconhecidas e ahi plantou marcos, que dicessem, que toda essa riqueza era do rei de Portugal, que estas vastas regiões eram colonias portuguezas.

Portugal abriu seus carcerezes, ajuntou a immundicia da sua população, rica então em heroes, e arremeçou-a á terra de Santa Cruz (como elle a chamou), prostituindo assim um paiz primitivo, puro, e fertil, conspurcando uma natureza virgem com as sevandijas da especie humana.

O Cometa das idades modernas crusou radiante o universo, incendiou a Europa, e a ponta de sua cauda roçando Portugal, dalli arremessou ao Brasil

o throno, a nobresa, e o elite de sua população; então para o Brasil vieram Portuguezes e não criminosos.

A colonia abriu seus portos ás nações estrangeiras, e os povos do mundo attonitos principiaram a enxergar um gigante adormecido, cuja cabeça repoisava em Nictheroy.

O gigante sentindo algum sangue de vida correr-lhe pelas veias acreditou-se forte, levantou-se e bradou: quero ser livre; e elle foi livre.

Mas elle ainda não estava preparado para tanto. Foi livre sim para viver e pensar, pelo pensamento e vida dos Francezes: foi livre para trabalhar e enriquecer-se para os Inglezes.

Dous monstros aniquilam o Brasil. Um, brilhante vampiro, affaga-o e o adormece com perfido bater de suas azas de ouropel, para sequiozo sucar-lhe o sangue: é a França. Outro, hediondo Sucurijú, mais avido, mais forte e mais atrevido, o estala em as dobras do seu corpo d'aço: é a Inglaterra.

O Brasil fez sua independencia como o Eterno fizera a luz pronunciando: *fiat Creator*. O Brasil creou sua independencia politica, mas não a baseou nem sobre a independencia de idéas, nem sobre a independencia de costumes e de commercio. Seu commercio não é nacional, sua litteratura não é nacional, sua sciencia não é nacional, seus habitos, sua legislação, sua organização social, suas instituições e seus costumes emfim não são nacionaes. Tudo é transportado, e por isso tudo é anomalo, porque nada é proporcional.

A raça transportada transportou seus vicios, e tem sido necessario todo o vigor da terra livre para que esta vegetação exotica não tenha progredido rapidamente. É pois mister que todo aquelle, em cujo coração se aninha um sentimento d'amor pela causa sagrada da patria, se esforce quanto em si couber para tornar o povo verdadeiramente livre e independente, dando-lhe virtudes, illustração e nacionalidade. Illustração e moralidade são as verdadeiras riquezas de que carecemos: são ellas, e sómente ellas, que podem elevar o Brasil ao alto lugar, que o Arbitro dos povos lhe ha demareado entre as nações.

Não é que já sejamos completamente pervertidos: não, a semente do mal não póde na terra de Santa Cruz germinar, qual germinaria a do bem. Temos vicios: temos corrupção, mas nossos vicios, nossa corrupção ainda não tem chegado ao satânico esplendor dos vicios e da corrupção d'essas nações ditas cultas da Europa, que com tanto desdem e menoscabo nos tratam, reputando-nos selvagens. Nossa desmoralisação ainda não é tam hedionda que espante por si mesma, mas nem por isso nós devemos olvidar de antepôr-lhe um paradeiro, pois suas funestas consequencias ameaçam corroer as gerações futuras. Entre todos os vicios um ha que profundamente de ha muito tempo devia preoccupar os nossos estadistas e tornar-se os meios de corrigil-o o seu pensamento de cada instante: é a pro-

stituição. A prostituição, esse cancro roedor que lacera as entranhas da sociedade desde as éras primitivas, pois se consultamos o primeiro livro escripto, o velho testamento, ahí encontramos provas irrefragaveis de que os primeiros homens nem por isso eram dotados de uma moral inaccusavel. Abraham e Jacob não se contentaram com uma mulher, Rubens busca o leito de Bela concubina de seu pai Jacob. Loth embriagado por suas duas filhas com ellas perpetra um duplo incesto. Judá reputando sua nora Tamar meretriz, tem com ella commercio illicito. Em Babylonia as moças nubes deviam apresentar-se ás portas do templo de Succoth-Benoth, e ahí esperar dos sacerdotes o sacrificio de sua virgindade. A perfida Dalila, dando a Samson quanto uma mulher póde dar, o entrega aos Philisteus. David, o santo rei David, tinha duas mulheres legitimas quando esposou Michel, filha de Saul, e depois uma quarta, Abigail, mulher de Nabal; não contente o mesmo rei do grande numero de concubinas e mulheres que tinha, rouba Betsabé, mulher de Urias. Ammon, filho d'este principe, concebe uma paixão incestuosa por sua irmã Tamar. Salomão, o rei sabio, teve setecentas mulheres e trezentas concubinas. Absalão, filho de David, rouba as concubinas de seu pai. Zemri, filho de Salia, principe da tribu de Simeão, copula á face de todo Israel com a filha de um principe madianita, e é morto pela mão do grande sacerdote. No novo testamento temos uma Magdalena, uma Maria Egypciaca, mulheres que se prostituíam por temperamento, recebendo comtudo, diz Ezequiel, a paga de seu trabalho. Se percorrermos a historia dos povos orientaes, veremos as moças da Libia prostituindo-se para ganharem o dote de seu casamento. As mãis egypciacas, principalmente as de Heliopolis, prostituindo suas filhas para sustentarem-se. Em a antiga Grecia, sobretudo em Corintho, as sacerdotisas de Venus eram cortezãs, cujos favores, pagos mui caros, concorriam ao esplendor da cidade. Os principes orientaes em suas expedições levaram um grande cortejo de mulheres e concubinas, e em prova disto temos Djimchid, Cyro, Dario, Xerxes, Cambyses, &c. Não ha quem ignore o festim de Balthazar, em que este principe impio e dissoluto bebeu em vasos sagrados do templo de Jerusalem preciosos vinhos com suas concubinas todas nuas. Abigail infecciona seu real amante de uma enfermidade igual á que hoje chamamos syphilis, e que os senhores Europeos dizem oriunda dos *sawages* americanos.

Se o Christianismo sem duvida alguma moralisou os povos, isto não chegou ao Oriente. A polygamia ahí se tem perpetuado; Mahomet a erigio em lei. O Musulmano tem legalmente tantas mulheres quantas póde sustentar; o Grão Turco mantem mais de duas mil em seus serralhos, abundantes de bellas Circassianas e Georgianas. As Bayadeiras da India affamadas por seus attractivos e por suas dansas ligeiras, perpetuam em as pagodes de Brahma o culto da voluptuosidade

licenciosa, ao tempo que os Hindus, que seguem este culto, tem, como os Ottomanos, seus serralhos; o Hindus tem além disto o culto da Sira, isto é, de Lingam ou Phallus. Prendem o Lingam seja ao pescoço, seja aos cabellos, seja aos braços, é uma pequena reliquia representando *verenda utriusque sexus in actu copulationis*.

Na China as moças distinctas por sua belleza, ou graças, são em idade de quatorze annos vendidas por seus parentes para o uso dos ricos e poderosos. O Imperador tem em seu palacio de Pekim um grande numero de concubinas e eunuchos para seu serviço particular. E os grandes tem harens proporcionaes ás suas fortunas. Os Turcos e Persas guardam tambem suas mulheres, conservando-as com vigilancia extrema sem comtudo usarem do costume de estropiar-lhes os pés como fazem os Chins; estes em geral são inclinados ao deboche, e tem lugares de devassidão, mui multiplicados não só em Pekim como nas grandes cidades do imperio. Entretanto é Cantão de todas as cidades chinas aquella que encerra maior numero de prostitutas; estas desgraçadas creaturas condemnadas ao vicio, sendo escravas, formam, segundo o costume, um ramo de commercio mui lucrativo para seus senhores.

Em Nagasaki, cidade japoneza situada em uma das ilhas meridionaes, ha um bairro chamado Kasiemotz, onde estão situadas as casas de prostituição; este bairro edificado em uma eminencia, consta de excellentes casas habitadas por meretrizes. É para aqui que as gentes pobres levam suas filhas para as entregar ao infame trafico. Este bairro, que é um dos mais famosos do imperio, e só cede a palma ao de Miaco. As hospedarias do Japão, os botequins, &c., abundam de prostitutas, sobretudo nas aldeias de Akasaki e de Goy na ilha de Nipon, o que lhe tem merecido o nome de grande armazem de prostitutas.

Na Persia as prostitutas são mui communs, e nas cidades tem ellas quarteiros especiaes, e um governo particular. O actual Shah tem trezentas esposas e outras tantas concubinas.

Na Africa a polygamia é universal. Os pretos costumam offerter aos estrangeiros, que atravessam o seu paiz, a troco de bagatella suas mulheres e suas filhas. Os que tem alguma fortuna possuem um grande numero de mulheres e concubinas. Os reis e os chefes possuem harens, á imitação dos Turcos, dos Persas, dos Chins e dos Japonezes. Os povos da Senegambia não fazem o menor escrupulo de facilitar suas mulheres para o folgado dos brancos que o querem. Muitos d'esses, taes os de Juida, consagram suas filhas as mais bellas aos prazeres de seus padres. Estes para apasiguar a colera celeste ordenam prostituições geraes. É sobretudo em o reino d'Achanti que mais se celebram taes sacrificios, e o rei tem um harem com tres mil trezentas e trinta e tres mulheres, numero este inalteravel. Em Soulima e em Kouranko, as mulheres

podem por seus amantes deixar os maridos, retribuindo-lhes a somma que por ellas deram aos pais. Em Wava, na Nigricia, alugam-se por noite as mais bellas escravas, e em Fronta-Toro quanto mais concubinas se tem, tanto mais respeitado se é.

A prostituição entre os antigos Gregos e Romanos nada tinha de vergonhoso. Na Grecia as Lais, as Aspacias, as Thais, as Phrynés, gosavam de consideração. As leis de Lycurgo, em Sparta, permittiam ás moças o apparecerem nuas em publico para disputar a carreira, quer entre si, quer com os rapazes. O legislador lacedemonio prohibiu o celibato sob pena de infamia, permittiu aos maridos emprestarem suas mulheres, e autorisou os homens a servirem-se das mulheres mais bellas, pedindo-as aos maridos. Os Lacedemonios, tendo no anno 726 antes de Jesus Christo perdido uma grande batalha, abandonaram suas mulheres e filhas aos soldados mais bem constituidos, para assim repararem a perda dos homens. Em Athenas o philosopho Crates, sendo surprehendido em pleno dia no portico de um templo a praticar um acto indecente, respondeu: *Hominem planto*. A famosa Aspasia de Mileto, que professou a eloquencia em Athenas, ensinou rhetorica a Socrates, e lhe pedia, quando muito occupado, que lhe fizesse os discursos que devia recitar na tribuna. Ella induziu Pericles a varias guerras, uma das quaes foi motivada por terem os de Megara roubado duas companheiras suas; em represalia do roubo de similitude praticado por alguns jovens athenienses. Leontium, outra prostituta, professou a doutrina de Epicuro e foi celebre philosopha; teve uma filha, chamada Danae, que seguiu o officio de sua mãe, e foi concubina do governador de Epheso. A celeberrima Lais, por antenome a Corinthia, viveo 340 annos antes da era christã. Nenhuma prostituta teve como esta tam grande aura; toda a Grecia a ambicionava, segundo Propercio, e Plutarco diz, que tinha exercitos de adoradores, que suspiravam por seus carissimos favores. Demosthenes, pedindo-lhe ella por uma noite dez mil drachmas, respondeu-lhe: Não compro tam caro um arrependimento. Leona, meretriz atheniense, em o anno 513 antes da nossa era, entrando na conspiração de Harmodio, e Aristogiton contra Hypparco filho de Pisistrato, posta a tracto, decepa com os dentes a lingua, receiando em o martyrio das dôres renunciar o segredo que lhe haviam confiado. Tres seculos ao depois brilha Phryné, amada por Xenocrates e Praxiteles. Psaphion, prostituta de Smyrna, mereceu o nome de Venus de Smyrna, e sua casa era mais frequentada que o templo da deosa do mesmo nome.

N'este tempo que as licenciosas da Grecia alimentavam a luxuria dos opulentos, na Italia, Roma, abraçava com sofreguidão os principios dos discipulos de Epicuro; o luxo, a molleza, o amor do ouro e dos prazeres carnaes invadiam

todas as classes; os adulterios eram comesinhos, a devassidão moda, a polygamia grande tom. Depois dos casamentos legitimos vieram os casamentos formados pela simples cohabitação de um anno. O concubino tornou-se uma terceira especie de união, que as leis denominaram costume licito. E então o deboche, longe de offender os costumes, encorporou-se a elles.

Os escriptores antigos nos mencionam que Flora, celebre prostituta, legára immensos bens á cidade de Roma, impondo-lhe a condição de celebrar jogos publicos em sua memoria. O Senado aceitou a doação, e as festas celebraram-se em todas as primaveras. N'ellas as meretrizes, percorrendo as ruas inteiramente nuas, aos clangorosos sons de trombetas, distribuíam palavras obscenas, e affectavam posturas lascivas e luxuriosas, disputando entre si o preço da carreira, da luta, do salto, da dança, e combatendo com homens nus como ellas. Mais tarde buscou-se ennobrecer a impudencia de semelhantes jogos, celebrando-os em honra da deusa das flôres. Não era sómente nos jogos de Flora que taes escandalos se davam. Davam-se tambem nos theatros, nas representações do roubo das Sabinas, onde as meretrizes no fim do espectáculo se prostituíam. Segundo Tertuliano, um pregão annunciava o nome e morada das moças, que se entregavam á sorte, e qual o preço de seus favores. O scenario e o interior das salas eram invadidos por prostitutas, que patenteavam aos espectadores os seus encantos. O povo obrigava as que representavam, a mostrarem-se nuas na scena, desenvolvendo as posições mais lubrificadas. Helio-gabalo, imperador de Roma e do vicio, obrigava a dar-se á tal representação a força de realidade, e determinava adulterios em plena scena.

As meretrizes romanas celebravam festas em honra de Venus, offertavam-lhe incenso e flôres, e pediam-lhe encantos e a arte de agradar aos homens; suas preces se dirigiam tambem a Marsyas, a Hermes, a Pertunda, a Volupia; ellas depositavam nos altares de suas divindades tantas coroas de flôres, quantos eram os favores que durante a noite tinham concedido. A estatua de Marsyas foi a testemunha dos deboches de Julia, filha de Augusto, e do das damas romanas.

Em Roma os lugares de prostituição estavam retirados nas circumvisinhanças do circo, dos theatros e do stadio. Um certo numero de moças publicas eram empregadas em os jogos celebrados em taes estabelecimentos, outras em os banhos publicos. Petrono, intendente dos prazeres de Nero, descreveo os lugares onde este monstro os procurava: ali passeava elle per entre longa fila de quartos cheios de homens e mulheres nus, em exercicios obscenos, animando a devassidão e offertando-lhes premios.

Nos lugares de prostituição haviam matronas experimentadas que sollicitavam os homens, recorrendo para isso a toda a sorte de desaforos. Cada estabeleci-

mento d'este genero tinha por devisa diante da porta uma lampada accesa, como hoje ordinariamente cada casa de meretrizes tem em Pariz flôres diante da janella.

As prostitutas em Roma chamavam-se Lobas, e seus asylos Lupanares. Seus quartos eram ordinariamente abobadados e construidos debaixo da terra; e era em lugares taes, que tinham por mobilia uma pouca de palha e um ruim cobertor, que a imperatriz Messalina, tomando o nome da prostituta Lycisa, nua, com o pescoço cuberto d'ouro, atrahia quantos homens podia, commettia os mais inauditos actos de impudencia e lubricidade, e foi ahi que ella ao sahir dos braços de quatorze atletas, foi proclamada a Invicta!!! Haviam em Roma cincoenta lupanares.

As meretrizes romanas trajavam togas abertas por diante, na scena podiam trazer manto, mas era amarelo, calçado encarnado, e um toucado semelhante a uma mitra. As leis romanas consideravam sómente como prostitutas as mulheres que por dinheiro se entregavam ao primeiro vindo. Deviam ellas, antes de principiar o officio, apresentar-se aos Edis, que as inscreviam em registos particulares.

Roma si espantou o universo com suas heroicas virtudes, com seus immensos triumphos, não menos o assombrou com suas execrandas abominações e prodigiosa devassidão. Os imperadores foram os imperadores da devassidão. Augusto, endeosado pelo cortesão Horacio, tinha commercio illicito com as mais illustres damas, e incestuara com sua filha Julia, tam celebre por sua belleza, seu espirito e seus vicios. Tiberio durante o dia pregava moral, passando as noites a beber no meio de moças nuas; reunio na ilha de Caprea todos os horrores, e ahi engendrou um vocabulario satanico; sirva-nos de prova os seguintes termos: *Fellure*, *crissare*, *fricare*, *irrumare*, *prædicare*, *phicidissare*, &c. Caligula em presença de sua mulher perpetra incesto com todas as suas irmãs, prostitue-as segundo genitas a seus validos; mostrava sua mulher nua a seus amigos, e gozava em presença dos maridos das mulheres que convidava a seus festins. Domiciano tirava ás prostitutas o direito de herdar, banhava-se com ellas, e vivia publicamente com a filha de Tito seu irmão. Caracalla emfim fazia enterrar vivas tres vestaes depois de ter gosado de uma.

Na Europa moderna, enriquecida com todos os tributos do luxo e commercio do universo, é que se viu resurgir a lubricidade, a incontinencia, eternas companheiras da opulencia e do ocio. Já antes do seculo XIII as Republicas da Italia, mais que tudo Veneza e Florença, nadando nas delicias da abundancia que o commercio do Oriente havia amontoado, e recolhendo a côrte de Roma o dizimo dos thesouros que lhe enviava a piedade dos fieis, n'ella se via multiplicarem-se ao mesmo tempo os vicios da mais vergonhosa corrupção moral. Avinhão, para

onde foi muitas vezes transferida a séde do Papado, participou igualmente d'esta depravação. Era quasi impossivel que grande concurso de Ecclesiasticos forçados ao celibato se preservassem inteiramente de toda a relação sexual no seio das riquezas e da ociosidade; por isso Boccacio, Petrarca e Dante fizeram energicas pinturas da dissolução do Clero e Monges de seu tempo. Por outro lado, o concurso immenso de estrangeiros de todas as nações, que as pompas da Religião e a curiosidade attrahiam ao centro do mundo christão, deveria multiplicar as causas da prostituição e outras desordens em Roma, feita na idade media, dominadora dos reis e dos povos supersticiosos.

Teve com effeito Avinhão um lugar de devassidão solemnemente organizado desde o anno 1247 por Joanna primeira, Rainha de Napoles e Condessa de Provença, celebre por suas aventuras amatorias. Esta princeza tam compassiva para com a impudencia, não tinha então mais do que vinte e tres annos. Já o Senado de Veneza em 1300 tinha tido a precaução de estabelecer casas semelhantes. Cidades francezas do Meiodia as reclamavam desde 1201, os reis Carlos VI e VII, em sua sabedoria, fundaram abbasias iguaes em Tolosa; permitiram ruas de mulheres publicas em Paris com estatutos ou cartas de protecção, citadas pelo sabio Astruc. Os Papas Julio II, Leão X, Sixto V e Clemente VII autorisaram tambem lugares de prostituição, reservando os lucros para os conventos das Magdalenas-Penitentes. Havia um rei dos luxuriosos no tempo de Felippe Augusto, e as mulheres devassas, que andavam na côrte, eram obrigadas no mez de Maio a fazer-lhe o leito. Sabem todos, que grande parte dos fidalgos gosavam então, nas raparigas de seus dominios, do direito de jambage, marquette, cuissage, prélibation. Os conegos da Cathedral de Lyão o possuiam igualmente, e o bispo de Amiens o exerceu té 1335. Por isso todos os cantos dos Trovadores e Doutores da sciencia prasenteira nos apresentam historietas mui dissolutas dos excessos dos Fidalgos e Ecclesiasticos, desde o seculo XII té ao XV; e depois d'elles temos visto os escriptos licenciosos do cura de Meudon, do famoso Rabelais, de Beroaldo de Verville, do Conego de Tours, de Coquillart, do Official de Reims e os estranhos sermões do padre Menot, Maillard, Barlette, &c.; tal era então o clero censor dos costumes! Não é singular que os proprios bispos ornassem a frente com a mesma mitra que formava o toucado das prostitutas da antiga Roma, assim como o baculo d'estes é o lituus dos Augures, quando observavam os frangos sagrados?

Os escandalos de Alexandre VI, entre todos os Papas, são tam conhecidos em sua vida infame e excessos, citados por Guichardino, Machiavel e outros historiadores, que fizeram época té nos fastos da incontinenca. Quando se vê Borgia, não satisfeito de levantar por meio do veneno e assassinatos a fortuna de Cesar, seu filho bastardo, sobre as ruinas dos Fidalgos da Romania e da

Italia; quando os historiadores, como Joviano Pontano e Sabellico, concordam em o accusar de incesto com sua própria filha Lucrecia de nome, e Thais de fama; quando depois de a ter arrancado successivamente a dois maridos, e haver assassinado o terceiro, a casou com outro seu bastardo; permittido é pensar que o Clero d'aquella época não conservava costumes mui puros. Estas acções assombravam os povos que viam o emprego que se fazia de seus piedosos donativos, e não contribuíram pouco ao depois para suscitar as reformas de Luthero e Galvino. Pômos de parte os crimes de aleivosia e envenenamento de que se manchou esta detestavel familia dos Borgias, e dos quaes ella mesma foi victima.

A côrte dos Medicis em Florença, em Roma Leão X, souberam alliar as devassidões com a magnificencia e nobre protecção ás letras; o brilho de sua fama distrahiu do exame de suas desenvolturas; nunca entretanto a prostituição e amores mais vergonhosos foram tam communs como então em quasi todo o Clero da Italia: vêmos exemplos d'isto pelo cardeal Bembo e Angelo Policiano. Não foi d'estas épocas que nos vieram estas obscenas obras de Aretino, o Capitulo do Forno de João de la Casa, Arcebispo de Benevente, os licenciosos poemas de Ariosto, &c. ? Mil imagens lascivas dos pinceis de Albano e Corregio ornaram então os palacios do Vaticano e de outros principes da Italia. O exemplo dos vicios passou os Alpes e estabeleceu-se logo em França no reinado do polido e cavalheresco Francisco I. As mulheres chamadas á côrte trouxeram a ella o luxo, os enredos e seus favores; nem sempre isentas de perigos, entre os fidalgos d'aquelle grande e florescente reino. As bellas-artes começaram a nascer, e já o palacio de Fontainebleau encerrava pinturas mui lubricas, que foi obrigada a mandar destruir uma rainha piedosa. Brantome referiu as perigosas aventuras das honradas damas de seu tempo. Uma princeza, Margarida de Navarra, não julgou indecoroso communicar-nos tambem bons estratagemas d'amor, que produziam alguma alegre estralada n'aquellas épocas. Pouco depois appareceu Catharina de Medicis, seguida de todos os vicios da Italia; como que veio infeccionar a França com elles no meio das nascentes perturbações do Calvinismo, e dos horrores para sempre memoraveis do S. Bartholomeo. Do reinado d'esta rainha datam as mais monstruosas corrupções, porque empregava em seus designios as prostituições, e até vergonhosas manobras em seus prazeres. Escrevem diversos historiadores, que foi por via dos Italianos, que se adquiriu o conhecimento das nojosas praticas que enervaram a mocidade de Carlos IX e de Henrique III no meio de seus mimosos. Os fidalgos se provocavam mutuamente a infamias, té debaixo do portico do Louvre, ao mesmo tempo que precissões de penitentes de açoite nús, homens e mulheres, corriam as ruas da capital intermeando desenvolturas e obscenidades com a devoção.

Assaz se tem dito que a molestia venerea, trazida ao principio do assedio de Napoles pelo exercito de Carlos VIII, tinha-se rapidamente propagada por causa d'esta geral desenvoltura de costumes italianos no seculo xv e subsequente. Desde então este perigo se não corrigiu os vicios, pôz ao menos um freio ás desordens publicas, visto que os estragos do mal eram tam terriveis que não pouparam nem Papas, nem Reis ou Cardeaes. Os regulamentos sobre a prostituição se tornaram pois mais rigorosos quando os focos da incontinencia compromettiam a publica saude. Orbelin e outros sabios demonstraram que só este terror havia comprimido a geral depravação, mesmo no Clero, que té alli frequentava livremente os lugares de alcouce, quer em Allemanha, quer em França. Houve menos celibatarios; e muitos ecclesiasticos, que desejavam permissão de casar, passavam facilmente para o partido da Reforma, que os restituia á ordem natural. Assim devemos assentar que o desenvolvimento da infecção syphilitica promoveu indirectamente saudavel reforma nos costumes desde o seculo xvi. Quaesquer que fossem na realidade os amores de Henrique IV e sua côrte, buscava-se então mais o prazer do que a devassidão, alias reprovada pelos rigidos Calvinistas. O amor té pareceu desterrado no tempo de Luiz XIII, e sem demora appareceram as delambidas, as Jansenistas em amor, como as appellidou Ninon. Não foi senão na regencia de Anna d'Austria, e por entre as desordens da Fronde, que resurgiram, conforme Saint-Evreumont, todos os prazeres, como em Inglaterra no reinado de Carlos II. Elles entretiveram a mocidade de Luiz XIV, cujo reinado foi o do galanteio, contido porém sob o aspecto de decencia. D'aquí veio aquelle pejo de linguagem, que mais a mal leva as palavras do que as proprias cousas, especie de falsidade ou cobarde hypocrisia que faz a lingua franceza a mais casta, se sómente se olha para a accepção propria dos termos, a mais obscena porém se attendermos ao sentido torcido que se lhes pôde dar; salvando a imagem nua e grosseira debaixo de transparente véo; tudo se pôde exprimir e propagar assim os vicios e a corrupção, introduzindo-os em trages de honestidade por entre a mais pura innocencia.

Por morte enfim de Luiz o grande, soltou os diques a mais desenfreada incontinencia no tempo de Felippe d'Orleans, *ce bon régent qui gâta tout en France*. Sabemos que elle mesmo deu exemplos notaveis com seu indigno ministro; o cardeal Dubois que ousando sentar-se na cadeira Archiepiscopal do virtuoso Fénelon, morreu em consequencia de suas devassidões. De outro lado por effeito do systema de Law, todo o ouro da França exausta estava reunido em mãos d'alguns particulares, que se abysmaram em espantoso luxo e excessos, renovando orgias dignas da côrte dos Imperadores romanos. Se estas foram interrompidas ou occultas no ministerio do velho cardeal de Fleury, a mocidade de Luiz XV não podia escapar-lhes; com effeito logo fez este fraco principe de novo apparecer o reinado

das mulheres e das delicias ao redor do trono. Feliz se nunca houvera succumbido senão ao jugo de sensiveis damas, como a Duqueza de Chateauroux, por honra da França! Mas os ultimos annos de sua carreira serão eternamente cobertos de ignominia, por haver maculado o trono com ignobil e escandalosa prostituição.

Pela succinctissima resenha por nós feita hemos esboçado, ainda que de uma maneira mui breve, quiçá incompleta, os factos mais capitaes da prostituição. Vimol-a congenita á sociedade, apparecendo mesmo nas épocas mais primitivas, onde os costumes simples e patriarcaes amparavam o homem contra os antojos dos vicios.

A biblia, o mais antigo dos livros, narra factos não raros de lubricidade, e varões a quem a graça divina esclarecia, varões cheios de virtudes, nem por isso se eximiram de pagar ao mundo o tributo da carne. É portanto a prostituição um mal inherente á sociedade? mal que se não pôde prevenir, nem radicalmente extirpar, e que portanto aos medicos do corpo social compete convergir todos os seus cuidados afim de minorar-lhe os effeitos, e mesmo aproveitar-se d'elles, convertendo em beneficio para o mesmo corpo social.

A Europa de hoje é corroida por uma prostituição hedionda, que a cada momento ameaça a sociedade, apesar das medidas energicas de governos illustrados e nacionaes. Pariz, a bella capital, a Athenas do seculo XIX, tem uma *citê*, e ahí uma porção de mulheres, não digo bem, seria escarnecer este nome celeste, uma horda de abominaveis creaturas, verdadeiros espiritos do crime, demonios de devassidão, genios de saturnaes, legitimas zoinas, formigamper suas immundas ruas, ameaçando a saude, a bolsa e a vida dos cidadãos; creando um mundo de devassidão, um universo de crimes, em uma palavra, materializando o bello ideal do vicio, e do aviltamento da raça humana. Nós Brasileiros, que não temos quem se dóa de nossa immoralidade, nós que não temos quem escude nossa saude, nossos costumes contra os golpes dos vicios, nós entretanto, felizes, só de nome conhecemos a prostituição. Sim, no Brasil não ha prostitutas.

Essas assim chamadas, em comparação das zoinas que formigam pelas ruas de Pariz, são virgens pudibundas, honestas e virtuosas donzellas. O nome de prostituta no Brasil exprime apenas a mulher que por interesse vende o seu corpo. A devassidão, a orgia, a embriaguez, o furto, o roubo e o assassinato não lhe são correlativos. Se porém a prostituição no Brasil não negrega em medonho quadro com côres tam infernaes, ella comtudo exerce perniciosissima influencia sobre o presente e o futuro do povo Brasileiro.

É ordinariamente pelas ruas d'Alfandega, do Sabão, e parte da de S. Pedro, que as prostitutas vão estabelecer-se, não fallando nós das que andam disseminadas per outras ruas da cidade de envolta com familias honestas. Suas

casas são custosamente mobiliadas, e ahí se entregam ao infame trafico sem escolha do estado da saude dos individuos. Nenhuma lei policial as impede de copular quando infectadas da syphilis, e sómente ao depois de saturadas de enfermidades, na occasião em que seu corpo não póde absolutamente prestar-se, é que buscam tratar-se ou recolhendo-se ao hospital da Santa Casa da Misericórdia, ou medicando-se em suas proprias habitações. Nenhum signal as distingue da senhora honrada, a não ser o extravagante, e muitas vezes ridiculo luxo, e a falta de gravidade, com que pessoas taes por mais que se esforcem a simular nunca o conseguem ter; pelos passeios, pelos theatros, pelos templos, enfim per todes ou quasi todes os lugares as encontrareis sem nenhum stygma. antes cheias de atenções, vaidosas com seu degradante luxo, insultando a honestidade das classes menos abastadas, e pervertendo-as; sem policia alguma sanitaria que as vigie, inoculam incessantemente pela população a syphilis. Tem chegado a tal gráo o nosso deleixo que posso afirmar, sem medo de ser taxado de exagerado, fazer a syphilis em breve parte integrante té da caliça das paredes. Raro é o homem que cohabita uma vez com as meretrizes que não vá infectado. O estrangeiro insciente, que apportando ás nossas praias depois de longa viagem, se vê forçado a relacionar-se com mulheres taes, é logo saudado com o incommodo cortejo de blennorrhagias, bubões, caneros venereos, &c. Episodios horribes, que americiariam os proprios demonios, quotidianamente se passam entre nós, sem que por isso por proprio interesse alguém se esforce a extirpar o cancro que devóra nossa sociedade.

Mencionaremos alguns factos dolorosos, occultando os nomes, de que fomos testemunhas, muitos os conhecem, e crêmos que todos saberão de factos analogos.

M... honrado negociante, possuidor de enorme fortuna, fazia convergir todos os seus desvelados cuidados a promover a felicidade de sua filha unica. Adelaide resumia todos os encantos, todas as graças, todas as virtudes que de uma mulher fazem um anjo; encantadora como um primeiro sonho de amor, bella como a rosa ao desabrochar, suave como o odor do jasmim, era ella o enlevo de quantos a conheciam; sua alma, verdadeira emanação celeste, tinha a candura dos cherubins; espirituosa, rica, bella, era o idolo das sociedades; meiga, obediente e virtuosa, doirava os dias de seu velho pai com toda a poesia do amor filial. Nada lhe faltava, e o amor veio com os laços do hymenêo levar tantas venturas ao seu cumulo.

Poucos annos depois este ente tam bello, tam feliz e tam completo era um ser hediondo. Suas faces emmagridas e descoradas, seus olhos fundos e embaçados, seu corpo encurvado, toda a sua belleza perdida, nada deixaria advinhar a celeste e poetica creatura, outr'ora tam rodeada de adoradores. Sua

alma, carbonisada pela dôr, já era insensível té para as emoções da esperança. Victima dos mais atrozes padecimentos, morreu ella aos vinte e cinco annos. Seu marido se tinha em uma viagem contagiado de syphilis, e a ella a havia transmittido. Seu pai pouco lhe sobreviveu.... E assim este laço mystico que devia ligar duas almas em eterna ventura: só ligou uma victima ao marmore do tumulo. A infeliz Adelaide, na taça em que devêra beber a vida, o prazer e a dita, só sorveu a dôr, o padecimento e a morte.

Gabriel de T..., joven talentoso, de vinte e tres annos, encetava esperança a brilhante carreira da magistratura. Sua mãe honrada e virtuosa viuva de poucos teres, houvera, impondo-se inexprimeis privações, feito os maiores sacrificios afim de, dando uma posição respeitavel a seu filho mais velho, não só felicital-o como segurar o futuro de cinco filhos mais moços. A Gabriel talentoso e activo, o futuro se lhe antolhava de carmim e ouro. Levado pelos fogos da idade, teve elle commercio com uma prostituta, que lhe propagou o virus syphilitico de que estava infectada; o resultado foi d'ahi a tres mezes, apezar de desesperados esforços, não ser Gabriel de T... mais do que um cadaver... E assim se aniquilou o futuro de uma familia inteira! Assim se fizeram seis desgraçados! Fluminense todos vós sois pais, maridos, ou seréis! Tremei pela vossa sorte! Tremei pelos objectos que vos são caros!

Será possivel continuar a prostituição como ella é entre nós? É um impossivel tanto pelo lado da saude como dos costumes. Pelo lado da saude é, pois não sabemos que convenha a alguma população ser ameaçada quotidianamente n'aquillo que o homem tem de mais precioso: vida e saude. Não sabemos que seja possivel augmentar-se ella sem segurança nas familias. Pelo lado dos costumes não sabemos que haja couza mais immoral que prostitutas disseminadas pelas ruas da cidade de envolta com familias honestas, praticando escandalos. Que exemplo mais pernicioso! Que seducção mais energica póde ter a filha familia de poucos teres! Que inclinada como toda moça a agradar, consumindo dia e noite em enfadonhos trabalhos, vê que de seus excessivos esforços, dos de sua familia, mal tem para prover á subsistencia, e per falta de meios é privada dos passatempos, dos passeios, das gallas, tam suspiradas pelo bello sexo; ella que vê ao mesmo tempo uma prostituta que consome todo o tempo á janella ou no toucador, gozar da riqueza e de todas essas fruições que tam irrisistivelmente fallam ao coração da mulher; ella que não goza passeios, não tem magnificos vestidos, não attrahe adorações e trabalha, por ventura não será vivamente excitada a lançar-se no abysmo da degradação e do vicio?!

A prostituição é mui grande mal, mas um mal necessario, um mal que obsta á desmoralisação da sociedade, um mal que assegura a tranquillidade, a honra e o socego das familias, é um verdadeiro derivativo da desmoralisação e cumpre

pois ao legislador o protegel-a. Os grandes politicos, os legisladores illustrados tem sobre ella concentrado suas attenções, tem-na legislado. As nações civilisadas a quem tanto macaquiamos, tem levado o ultimo apuro á sua regularisação, a policia incessantemente a vigia e obsta a que inunde a sociedade com as torrentes dos males, que de certo sobre ella se lançariam se por ventura não cohibida fosse.

Nós que nos blasonamos de livres e civilisados, nós que, certamente por epigramma, nos dizemos povo não barbaro, nós que tudo hemos macaqueado do estrangeiro: seus usos, suas instituições, suas leis, seus vicios; entre (*) nós entretanto é licito a qualquer prostituta vender syphilis a bom preço, leva-la ao interior de familias honestas, colher infinidade de preciosas e innocentes victimas, sacrificadas a uma fraqueza momentanea, quiça deseulpavel; sem que algem busque curar tam espantoso mal!

Foi mister para que alguma cousa se dissesse, que o obscuro estudante que rasteja no pó da nullidade erguesse sua debil voz. Pois bem seu grito não se perderá no espaço, na terra de Santa Cruz inda palpitam corações brasileiros que unindo elevarão um brado de maldição, ameaçador, medonho e terrivel, que passando as gerações futuras echoará o anathema: Maldito pela terra e pelo ceo seja o Brasileiro que indifferente ao bem da sua patria, podendo, para elle não concorreu.

(*) Entre nós tudo paga imposto, o artista, o negociante, o agricultor, o boticario, o medico, &c. Só as prostitutas, *et soi disant* — homœopathas, — não. São as nossas classes privilegiadas!!!



HIPPOCRATIS APHORISMI.

1.

Ubi somnus delirium sedat, bonum. — Sect. 2, aph. 2.

2.

A vomitu singultus, et oculi rubri, malum. — Sect. 7, aph. 3.

3.

Cum morbus in vigore fuerit, tunc tenuissimo victu uti necesse. —
Sect. 1, aph. 8.

4.

Ad extremos morbos, extrema remedia exquisite optima. — Sect. 1,
aph. 6.

5.

Somnus, vigilia, utraque modum excedentia malum. — Sect. 2,
aph. 3.

6.

Si metus, et tristitia multo tempore perseverant, melancolicum id
ipsum. — Sect. 6, aph. 23.

